

No entendimento de PIERANTONI, MACHADO (1993) a estrutura curricular da formação profissional de nível superior é idêntica para as áreas de saúde, onde o aluno ao entrar no sistema formador vivencia a dicotomia entre conteúdo teórico e prático, no qual privilegia-se a carga horária teórica em detrimento da prática e ainda não correlaciona o conhecimento recém-adquirido e a futura prática profissional.

Concordamos com os autores supracitados quanto ao ensino dicotomizado. Na enfermagem, embora a preocupação com a formação dos enfermeiros seja constante entre os profissionais e entidade de classe, vários estudos têm mostrado a existência de dissociação entre o ensino formal e a prática profissional, dentre eles o de (TREVIZAN, 1988; ALMEIDA; ROCHA 1989 e LIMA, 1993).

SAUPE (1994) diz que é preciso avançar, superar o estágio desagregador e ambíguo que separa o ato de cuidar/assistir do ato de ensinar/aprender. Esta integração a nosso ver ainda está longe de ser efetivada e, os graduandos têm saído das escolas enfrentando a prática profissional com dificuldades.

Nossa prática docente junto à Disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem Hospitalar tem nos inquietado em relação a essas dificuldades. Esta disciplina, é ministrada no 8º semestre do curso de Graduação, tem carga horária de 225 horas, sendo dois terços destinado ao estágio em unidades de internação hospitalar. Tendo em vista o constante questionamento feito pelos alunos de Graduação em relação à sua formação e competência para o exercício profissional, pudemos perceber, com mais clareza, lacunas no ensino. Desta forma, temos nos questionado como o graduando tem feito o enfrentamento desta realidade e como fortalecer o ensino para prepará-lo a superar as dificuldades da prática.

Na tentativa de maior aproximação entre a teoria e a prática, os docentes desta área de ensino ao elaborarem o programa da disciplina bem como a dinâmica do estágio, têm refletido em como oferecer aos alunos de graduação maiores oportunidades de vivenciar o trabalho do enfermeiro de modo a proporcionar-lhes uma maior correlação com a futura prática profissional.

Quando da organização do programa, uma das preocupações é que o aluno compreenda os princípios do SUS, a municipalização da saúde e a inserção dos hospitais neste Sistema. A partir deste conhecimento, o aluno inicia seu aprendizado sobre a organização e o funcionamento de uma unidade de internação hospitalar, desenvolvendo atividades de gerenciamento que exploram conteúdos de planejamento, tomada de decisão, liderança, supervisão, gestão de recursos humanos (recrutamento, dimensionamento de pessoal, supervisão, avaliação), recursos materiais e relações de trabalho.

Estes conteúdos são ministrados num bloco teórico, concentrado nas três primeiras semanas. As estratégias de ensino adotadas são as aulas expositivas, leitura de textos e exercícios práticos envolvendo o conhecimento e a vivência que o aluno tem da sua prática profissional.

Após o bloco teórico, os discentes desenvolvem atividades teórico-práticas de gerenciamento em uma unidade de internação hospitalar. É neste estágio que colocam efetivamente em prática, toda a carga teórica de conhecimentos adquiridos em sala de aula. Este ensino teórico-prático é, sem dúvida, de suma importância para o seu aprendizado. Espera-se que no decorrer da disciplina, ao analisar criticamente as situações vivenciadas somando à teorização já desenvolvida, os alunos sejam capazes de planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem prestada aos pacientes/clientes e familiares.

Num primeiro momento tem-se a impressão de que o aluno ao iniciar tal atividade encontra-se apreensivo, não acreditando nas suas próprias capacidades, visto que terá que aplicar um conteúdo novo, ministrado no final do curso e ao mesmo tempo colocar em prática todo conhecimento já adquirido em disciplinas anteriores. Temos consciência de que em 150 horas de estágio não conseguiremos esta integralidade, mas poderemos motivar o discente a desenvolver o pensamento mais crítico e reflexivo.

Para o desenvolvimento do ensino teórico-prático da disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem Hospitalar, o aluno tem a liberdade de escolha da unidade de internação em que deseje

atuar. Nos primeiros dias recebe a orientação do docente para conhecer os pacientes, os funcionários, as patologias mais comuns, a planta física da unidade e a dinâmica de trabalho. A partir do momento em que se encontra mais instrumentalizado em relação a estes aspectos, começa a desenvolver suas ações colocando em prática o conteúdo aprendido em toda a grade curricular, acompanhado, em alguns momentos, pelo enfermeiro da unidade. O docente faz a supervisão diária, acompanhando situações e discutindo com este aspectos da assistência e da prática administrativa do enfermeiro.

Assim como FÁVERO e col. (1998), temos percebido que o aluno ao iniciar a parte prática da disciplina, apesar de já ter vencido os conteúdos clínicos de outras disciplinas, dada a sua insegurança, num primeiro momento, continua a desenvolver as habilidades técnico-científicas. O docente, então, entendendo esta necessidade iminente do aluno, possibilita este treinamento, consciente de que haverá prejuízos para a carga horária específica do ensino de administração. Observamos que, apenas no final da disciplina, quando o aluno se sente mais seguro nas questões técnicas, é que ele tem condições de se envolver e aprender conteúdos administrativos, continuando com uma série de dúvidas em relação ao papel do enfermeiro na administração da assistência de enfermagem.

Como avançar e suprimir esta lacuna no ensino do aluno? Como criar estratégias que o aproxime mais da realidade, dando subsídios para que ele compreenda e, ao mesmo tempo, atue com competência técnica, administrativa e política?

FÁVERO e col. (1998), ressaltam que é preciso criar alternativas que propiciem o desenvolvimento prévio do aluno para que ele possa ter condições mais favoráveis no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de Administração. Vale ressaltar que a prática de enfermagem envolve ações assistenciais, administrativas e educativas. Elas se complementam, se interrelacionam, são interdependentes. Ainda, o ensino e a educação continuada dos trabalhadores de enfermagem é de competência do enfermeiro. Desta forma acreditamos na importância da instrumentalização do aluno enquanto futuro profissional.

Encontramos na literatura experiências positivas de ensino-aprendizagem centradas no aluno de enfermagem (MADEIRA, 1990; CIAMPONE e col., 1993; HADDAD e col., 1993). Estes estudos mostram que quando o aluno torna-se co-responsável pelo seu aprendizado ele mostra-se mais reflexivo sobre a realidade, mais crítico e observador, com mais compromisso em buscar propostas de solução.

Na busca de inovações metodológicas que favoreçam o processo ensino-aprendizagem e a formação do aluno acreditamos que a articulação com a prática cria possibilidades para uma melhor qualificação do futuro profissional, consequentemente, o enfrentamento da prática profissional.

Para SCHOLZ (1991), muitas das insatisfações dos alunos, com relação aos cursos concluídos, ocorrem pelo fato que a maioria das disciplinas exigem memorização de informações desvinculadas da realidade, produzindo a sensação de estar *vazio*, de *não saber nada*. Esta autora propõe o uso do *Esquema do Arco* de Charles Maguerz (1970) para o ensino da disciplina de Administração. Refletindo e supondo que podemos atuar e mudar, esta proposta vem ao encontro do nosso propósito que é o de *que o aluno desenvolva pensamento reflexivo, espírito crítico e capacidade de resolver problemas de forma criativa e cooperativa* (SCHOLZ, 1991).

Na busca de abordagens que contemplem esses aspectos, nos propomos a relatar a utilização da pedagogia da problematização proposta por DIAS BORDENAVE (1988), como estratégia de ensino-aprendizagem para instrumentalizar o graduando em enfermagem para o enfrentamento da prática profissional, integrando teoria e prática.

A PEDAGOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Para DIAS BORDENAVE (1988) a pedagogia da problematização parte da base que, num mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos e idéias que se espera, mas sim a capacidade do aluno para detectar os problemas reais e buscar para eles soluções originais e criativas.

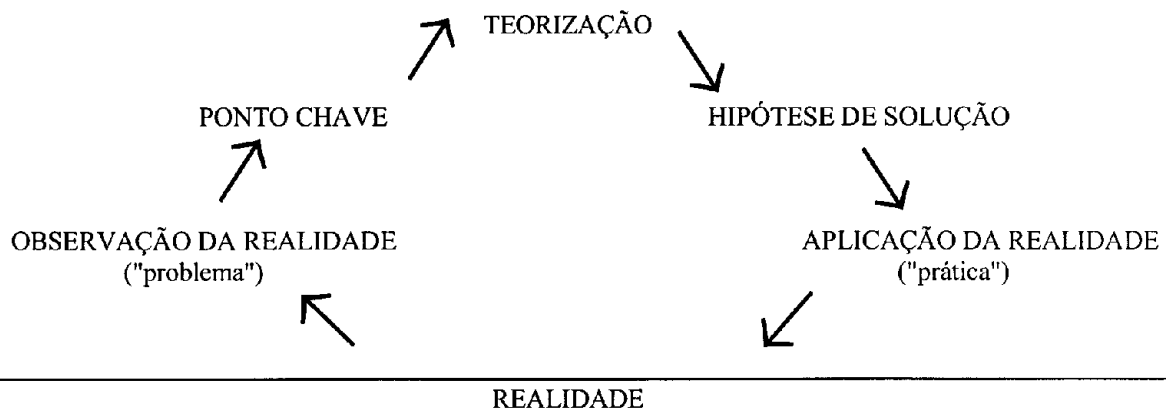
Dentro do contexto desta pedagogia, deixa de ter grande importância a transmissão fiel de conceitos, e sim, é mais importante desenvolver a

capacidade de observar a realidade circundante, detectar recursos disponíveis, identificar os problemas que interferem no uso destes recursos, localizar as tecnologias disponíveis ou inventar novas para melhor utilizar os recursos, encontrar formas de organizar o trabalho e ação coletiva para atingir os objetivos citados.

Acreditamos que seu uso é pertinente na enfermagem, uma vez que não separa a transformação individual da social, devendo desenvolver-se sempre em grupo.

DIAS BORDENAVE (1988) representa a pedagogia problematizadora através do *Método do Arco* de Charles Maguerez, esquematizado abaixo.

ESQUEMA DO ARCO



Estas cinco fases estão interrelacionadas e são assim descritas:

Observação da Realidade – consiste na observação e seleção de um determinado aspecto da realidade, onde os alunos devem observá-la em si, com seus próprios olhos, expressando suas percepções pessoais, efetuando uma primeira *leitura sincrética* desta.

Ponto Chave – daquilo que foi observado, os alunos identificam os pontos chaves do problema, as variáveis mais determinantes da situação.

Teorização – é o momento de perguntar o *porquê* das coisas observadas. Nesta fase é introduzida a discussão teórica do assunto, de maneira simplificada e de fácil comprovação. A teorização poderá confirmar, acrescentar ou refutar os aspectos da fase anterior.

Hipóteses de Solução – o confronto da *Realidade* com a sua *Teorização* possibilita a formulação de *Hipóteses de Solução* para o problema em estudo. Nesta etapa, o aluno deve confrontar a viabilidade e a factibilidade dessas hipóteses com os condicionamentos e limitações da própria realidade, usando originalidade e a criatividade.

Aplicação à Realidade – nesta última fase, o aluno pratica, fixa e aplica as soluções encontradas.

Visando uma correlação positiva entre o preparo profissional e o seu enfrentamento da prática de enfermagem este estudo tem como objetivo:

- Desenvolver uma proposta pedagógica de qualificação do ensino de Administração em Enfermagem;
- Analisar a contribuição deste processo pedagógico na capacitação do aluno para realizar intervenções na prática de enfermagem.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado na unidade de internação de Ortopedia do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto-SP, após aquiescência do Comitê de Ética da Instituição. Participaram do estudo 6 alunos do 8º semestre de graduação em enfermagem, que optaram pelo estágio teórico-prático nesta unidade, no 2º semestre de 1998.

Esta unidade de internação possui 44 leitos dispostos em 10 enfermarias. Os alunos foram distribuídos em uma escala diária mantendo a média de 4 alunos no plantão da manhã e 2 alunos no plantão da tarde.

Desenvolvemos este exercício em três etapas. Na primeira, apresentamos a proposta de desenvolvimento do estágio para os alunos e após o aceite dos mesmos, oferecemos material didático e realizamos discussões com a finalidade de aproximação deles com a pedagogia da problematização.

Na segunda etapa, os alunos desenvolveram as fases do *Método do Arco*, na unidade do estágio teórico-prático. Cada fase levou em média cinco dias e os dados encontrados foram registrados no relatório de avaliação da unidade de internação, instrumento este já utilizado pela Disciplina Administração Aplicada à Enfermagem Hospitalar, contemplando os seguintes tópicos: identificação de problemas na unidade de estágio, análise das causas que geram os problemas identificados, análise das conseqüências do problema para os pacientes e para o grupo de trabalho, identificação das intervenções do grupo de enfermagem ao problema e proposta de intervenção do aluno diante do problema identificado.

Este registro foi realizado individualmente e as dúvidas foram sendo sanadas durante a supervisão do estágio realizada por docente da disciplina e por uma aluna do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino*. Além disso, ocorreram reuniões semanais com a participação de todos os envolvidos.

A terceira etapa constou da avaliação desta proposta pedagógica, onde utilizamos o instrumento de avaliação do processo ensino-aprendizado proposto (Anexo I).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tudo que é novo traz a sensação da dificuldade. A aproximação do aluno com a pedagogia da problematização, necessitou de vários momentos elucidativos, de sucessivas idas e vindas ao campo e releituras de textos, o que ocorreu durante todo

o processo. Contudo, o tempo investido na aprendizagem, possibilitou mudanças qualitativas no grupo.

Deste modo, iniciamos o desenvolvimento das fases do *Método do Arco* no campo teórico-prático. Na **1ª Fase – Observação da Realidade** - os alunos elaboraram uma listagem de prováveis “problemas/discrepâncias” relacionados à assistência do paciente ortopédico. Esta etapa de definição dos problemas reais foi bastante detalhada, com diversas discussões diárias e individuais, pois várias vezes o aluno não conseguia distinguir se o fato registrado era problema ou a causa do mesmo. Na reunião semanal ocorreu a apresentação individual dos achados e optou-se por continuar trabalhando com os problemas comuns a todos e de maior relevância, levando-se em consideração o período de estágio (150 h). Nas primeiras discussões, embora bastante ricas, a pedido dos alunos, não houve a participação dos elementos da equipe de enfermagem, tendo em vista a dificuldade de expressarem os problemas frente a eles.

Uma vez definidos os problemas/discrepâncias considerados de maior relevância, decidiu-se por realizar a segunda fase do método pedagógico. Iniciaram então a **2ª Fase – Ponto Chave**, discutindo, durante o seu horário de estágio, com os enfermeiros e os funcionários da unidade de internação, sobre os problemas identificados a fim de verificarem as variáveis/causas determinantes destes. Na reunião semanal, novamente as causas de maior relevância foram consideradas, tomando-se o cuidado de mapear ao máximo o problema descrito.

Os alunos relataram como ponto negativo desta fase que, mesmo após os problemas terem sido definidos como aqueles que precisavam ser solucionados, nem sempre foram aceitos pelos elementos da equipe de enfermagem, que consideraram que o grupo estava lá apenas para criticá-los.

Na **3ª Fase - Teorização** - os alunos buscaram informações técnico-científicas acerca do problema em questão e fizeram a teorização do assunto juntamente com enfermeiros e supervisores. Foi o

* Programa destinado aos alunos de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, com o intuito de aperfeiçoamento do ensino.

momento de aproximação entre teoria e prática, e ao refletirem sobre os dados encontrados, começaram a relacionar todo o conhecimento adquirido, quer técnico quer teórico.

Na 4ª Fase – **Hipóteses de Solução** – os estudantes promoveram dinâmica com o pessoal de enfermagem da unidade de internação ativando a criatividade na busca de possíveis alternativas de solução para o problema. A preocupação constante dos alunos em encontrar prováveis hipóteses de solução provocou um entusiasmo forte no grupo e a aproximação com a equipe de enfermagem. A partir daí os alunos procuraram aproveitar melhor os poucos espaços livres para envolver todos os elementos da equipe. Motivados como estavam, conversaram com a Diretora de Serviço da Unidade e definiram o horário de café como o melhor momento de encontro. Desta forma, um aluno promovia dinâmicas para discussão de temas variados, relativos à assistência de enfermagem com o pessoal de enfermagem presente no plantão, por um período de 20 – 30 minutos e os demais assumiam a unidade. Nesta fase, frente ao envolvimento dos alunos com o grupo de trabalho, o relacionamento ocorreu harmoniosamente.

Na 5ª Fase – **Aplicação à Realidade** – ultrapassando o exercício intelectual, os alunos prepararam aulas para serem ministradas utilizando a pedagogia da problematização, exercitando conteúdos de gerência em enfermagem para colocar em prática alternativa de solução viável para a realidade e elaboraram o relatório final de avaliação da unidade.

BERBEL (1998) enfoca que *com todo o processo, desde o observar atento à realidade e a discussão coletiva sobre os dados registrados, mas com a reflexão sobre as possíveis causas e determinantes do problema e depois com a elaboração de hipóteses de solução e a intervenção direta na realidade social, tem-se como objetivo a mobilização do potencial social, político e ético dos alunos, que estudam cientificamente para agir politicamente, como cidadãos e profissionais em formação, como agentes que participam da construção da história de seu tempo, mesmo que em pequena dimensão*. Esta mobilização referida pela autora foi observada por nós durante o estágio teórico-prático, sendo um dos aspectos motivacionais dos alunos.

Vale a pena ressaltar que em todas as fases, as discussões foram difíceis tanto para aluno quanto para o supervisor, estimulando ambos a procurarem por alternativas viáveis.

Ao término do estágio teórico-prático, os alunos avaliaram o processo ensino-aprendizagem proposto. De acordo com o instrumento (Anexo I), os alunos responderam, na sua maioria, que os objetivos estavam adequados à realidade, que quase sempre houve encadeamento lógico do conteúdo entre as diversas atividades, que quase sempre os conhecimentos anteriores foram suficientes e que a estratégia de ensino foi adequadamente utilizada. Ainda, responderam que os objetivos da proposta foram alcançados, melhorando seu desempenho profissional. Consideraram o ritmo das atividades bom, agradável, entretanto foi necessário além das atividades do estágio, de 3 a 4 horas a mais por semana para o desenvolvimento da proposta.

Embora alguns consideraram que a unidade de internação permitiu em parte a implementação da proposta de intervenção na prática, houveram dois relatos reforçando esta abertura:

- *Houve abertura por parte dos profissionais, interesse e disposição para mudanças, fato que incentiva a persistir na intervenção.*

- *Houve aceitação pela maioria dos funcionários, onde após a implementação, notamos melhora do que foi proposto.*

Quanto ao período estipulado para o desenvolvimento deste estudo, a maioria referiu ter achado suficiente para capacitá-lo a realizar intervenções na prática de enfermagem, embora um aluno relatou que:

- *Seria necessário um período a mais para efetiva intervenção, posto que nem todos os funcionários foram sensibilizados.*

O desenvolvimento do estágio tendo em vista a implementação da proposta pedagógica trouxe facilidades como:

- *Reuniões semanais.*
- *Discussão em grupo permitindo um maior aprofundamento dos problemas levantados.*
- *Elaboração de um relatório contendo os temas selecionados como de maior prioridade para o grupo.*
- *Abertura para questionamentos e a riqueza de informações trazidas por parte dos funcionários.*

- *Ter uma visão total de tudo o que está acontecendo na unidade. Facilita detectar com mais direcionamento o que está afetando a continuidade para uma assistência digna e com respeito.*

- *Visualização dos problemas e através das discussões chegarmos a um consenso dos mais relevantes na clínica e juntos elaborarmos alternativas de solução para os mesmos.*

Também foram sentidas dificuldades durante o desenvolvimento da proposta:

- *Conseguir determinar quais eram os problemas, relacioná-los e fazer a implementação.*

- *Relacionar o cuidado, funcionário, paciente e resolução de problemas.*

- *Tentar ver se o grupo de trabalho tem a mesma visão do problema e se o considera como tal.*

- *Falta de compromisso entre os membros da equipe no que diz respeito a melhorar a assistência e facilitar o trabalho em equipe*

- *Como foram muitos os problemas encontrados, foi difícil selecionar apenas um para a implementação, pois uma clínica como esta, o que precisa não é expor problemas para elaborar “educação continuada” e sim uma “reciclagem.*

- *No início entender quais eram os problemas pois se misturavam com as causas e conseqüências visto que estavam interligados uns aos outros.*

Em relação a avaliação global desta proposta os alunos relataram que:

- *Foi de extrema importância para o amadurecimento, achei ótimo.*

- *Permite que o aluno eleja os problemas encontrados na unidade de internação e discuta juntamente com os demais integrantes. Partindo de um determinado ponto e ampliando a visão do mesmo de forma que ao término consiga Ter a visão do todo e assim desenvolver seu trabalho de forma mais organizada e planejada.*

- *Ótima, permite educar o educando e o educador, é mais horizontal, diminui a relação de poder.*

- *Muito boa. Ajuda você a ter uma visão mais ampla das coisas, a perceber os pontos chaves das necessidades dos pacientes, da equipe e/ou da clínica como um todo.*

- *Muito boa e adequada.*

A contribuição da proposta adotada no preparo do aluno de enfermagem para o enfrentamento de problemas concretos na prática foi avaliada como:

- *Foi uma grande contribuição no preparo para o aluno, levou-nos a parar, pensar e tentar mudar a realidade existente e nos proporcionou meios para propor novos horizontes.*

- *Quando os problemas são tirados da realidade, acredito que conseguimos modificá-la.*

- *Avalio de forma positiva, pois permite que o aluno se atente à sua realidade e com seus recursos inerentes desenvolva propostas de solução.*

- *Positiva, pois pode ser usada na resolução de problemas, de uma forma mais horizontal, proporcionando mudanças mais efetivas.*

- *É ótima a contribuição desta proposta no preparo do aluno de enfermagem. Ajuda a perceber algo que até há um tempo atrás estava obscuro, a ter uma visão mais holística e mais crítica.*

- *Através desta proposta pedagógica despertamos ainda mais o nosso senso crítico, bem como discutimos alternativas para os problemas encontrados na prática. Assim a considero adequada e importante para nosso crescimento profissional.*

Os alunos também avaliaram a sua dedicação às atividades realizadas durante a operacionalização da proposta referindo:

- *Me dediquei muito pois queria achar uma forma de fazer com que os outros (funcionários) vissem o paciente e a maneira de cuidar de forma integral e mais humana.*

- *Participei de forma efetiva na elaboração e finalização desta proposta de forma que as nossas discussões estivessem presentes no relatório e implementado o tema previamente selecionado.*

- *Não me dediquei ao máximo, talvez por inexperiência, ou falta de credibilidade no “alto escalão”, que segundo percebi, dita as regras e não se arrisca quanto a processos de mudanças.*

- *Tentei o suficiente para operacionalizar o que eu estava encontrando como problema. Aprendi que através desta proposta podemos junto com a equipe, tentar modificar algo que nos aflige no nosso dia-a-dia. Só basta termos força de vontade, coragem, respeito pelo colega e pelo paciente e acima de tudo,*

procurar estudar o que foi levantado, para ter argumentos para solucionar tal problema. E para isso é preciso ter um conhecimento clínico para determinar tal objetivo, sendo este amenizar problemas.

• *Considero que foi muito boa pois todas nos dispusemos a discutir, refletir, propor e implementar intervenções.*

Nossa percepção é que enquanto educadores, esta proposta possibilitou-nos dinamizar o estágio teórico-prático da disciplina em questão. Os alunos, que no início aparentavam indecisão foram se fortalecendo e conseguindo no dia-a-dia estarem mais motivados, ativos e trabalhar com os demais membros do grupo.

Pelas falas registradas anteriormente, nota-se que os alunos interviam no campo, implementando ações, atuando de forma reflexiva, crítica e cooperativa, facilitando o processo de tomada de decisão.

Um aspecto que nos chamou a atenção foi o citado por um aluno quando fez a avaliação da proposta:

• *Ótima, permite educar o educando e o educador, é mais horizontal, diminui a relação de poder.*

Este também é um dos aspectos que a pedagogia da problematização favorece. No dizer de FREIRE (1994) *...o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo como educando que, ao ser educado, também educa. Ambos assim se tornam sujeitos do processo em que crescem junto e em que os argumentos de autoridade já não valem.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o uso desta proposta pedagógica de qualificação do ensino de Administração Aplicada à Enfermagem, utilizando a pedagogia da problematização proposta por DIAS BORDENAVE (1988), é uma estratégia pertinente ao ensino de enfermagem.

Desta forma, o aluno torna-se mais reflexivo, diante da prática articulada com fundamentos teóricos, instrumentalizado para o enfrentamento da prática profissional, atuando intencionalmente para transformá-la.

Vale registrar que para nós supervisores, ficou clara a necessidade de desenvolver maior habilidade para trabalhar com esta metodologia, tanto nas questões do método quanto na postura do professor que deve estar mais aberto ao diálogo e atento ao desafio e às inovações, quer seja na condução das aulas quer na supervisão dos estágios teórico-práticos.

Concordamos com BERBEL (1998) que *esta alternativa nem sempre é a mais adequada para certos temas de um programa de ensino, pois há temas que serão mais bem aprendidos com uma ou mais alternativas metodológicas à nossa disposição na literatura pedagógica, mas que, quando oportuna, a Metodologia da Problematização deve ser desenvolvida.*

Desse modo, temos a intenção de continuar utilizando esta metodologia de ensino no estágio teórico-prático e gostaríamos de sugerir a outros docentes da Enfermagem, a utilização desta experiência com outros grupos de alunos.

MELO, M.R.A.C. et al. [Teaching in the administration applied in nursing: experience report]. *Acta Paul. Enf.*, São Paulo, v.15, n.2, p. 92-101, 2002.

ABSTRACT: This study describes the experience of the problem use pedagogy from DIAS BORDENAVE (1988) in teaching the Administration Applied in Nursing curricular discipline and its contribution in the student's training to accomplish interventions in nursing practice. The result showed that this methodology is a pertinent strategy to the nursing teaching. The undergraduate student becomes more reflexive, by the articulated practice with theoretical foundations, stronger to face the practice and acting intentionally to transform it.

DESCRIPTORS: Nursing. Administration/ education. Teaching/ methods.

MELO, M.R.A.C. et al. [Enseñanza de la administración en enfermería: relato de experiencia]. *Acta Paul. Enf.*, São Paulo, v.15, n.2, p. 92-101, 2002.

RESUMEN: Este estudio describe la experiencia de la pedagogía de uso de problema de DIAS BORDENAVE (1988) en el enseñanza de la disciplina de Administración Aplicada en Enfermería y su contribución en el entrenamiento del estudiante para lograr las intervenciones en la práctica de enfermería. El resultado mostró que esta metodología es una estrategia pertinente a la enseñanza en enfermería. El estudiante se pone más reflexivo, por la práctica plegadiza con las fundaciones teóricas, más fuerte para enfrentar la práctica y actuando para transformarla intencionalmente.

DESCRIPTORES: Enfermería. Administración/educación. Enseñanza/métodos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J.S.Y. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. *Rev. Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v.2, n.2, p.139-154, fev. 1998.
- CIAMPONE, M.H.T. et al. Uma experiência de ensino na disciplina administração aplicada à enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.27, n.1, p.101-106, abr. 1993.
- DIAS BORDENAVE, J.E. Alguns fatores pedagógicos. In: BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde, Divisão Nacional de doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. **O trabalho pedagógico do instrutor /supervisor**: reflexão crítica. p.37-43, 1988.
- FÁVERO, N. et al. Reflexões sobre o ensino de administração em enfermagem. *Rev. Mundo Saúde*. v.22, n.1, p.05-10, jan/fev. 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 22.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- HADDAD, M.C.L. et al. Enfermagem médico-cirúrgica: uma nova abordagem de ensino e sua avaliação pelo aluno. *Rev Latino-Am Enfermagem*, v.2, n.1, p.97-112, jul. 1993.
- LIMA, M.A.D.S. **A formação do enfermeiro e a prática profissional: qual a relação?** Porto Alegre, 1993. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- MADEIRA, L.M. Processo ensino-aprendizagem; relato de experiência. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.24, n.3, p. 403-410, dez. 1990.
- PIERANTONI, C.R.; MACHADO, M.H. Profissões de saúde: a formação em questão. II Conferência Nacional de Recursos Humanos para a Saúde: textos apresentados. **Cadernos RH saúde**, Ano I, v.1, n.3, novembro, 1993.
- SAUPE, R. Editorial. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v.3, n.2, jul./dez. 1994 /editorial/
- SCHOLZ, M.R. **Ensino da disciplina administração da assistência de enfermagem**: proposta para o curso de graduação. Ribeirão Preto, 1991. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- TREVIZAN, M.A. **Enfermagem hospitalar**: administração e burocracia. Brasília: UnB, 1988.

ANEXO I

Instrumento de Avaliação*

PROPOSTA PEDAGÓGICA DE QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM
Prezado Aluno,

Este questionário visa avaliar a proposta de qualificação do ensino de Administração em Enfermagem, proposto no início da Disciplina Administração Aplicada à Enfermagem Hospitalar, com o intuito de aprimorá-lo. Responda com um X entre parênteses da resposta que mais coincida com a sua, ou preencha os espaços em branco. Não deixe questão sem resposta. Obrigada.

* Adaptado de SCHOLZ, M.R. **Ensino da disciplina administração da assistência de enfermagem**: proposta para o curso de graduação. Ribeirão Preto, 1991. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

01- Os objetivos propostos foram alcançados:

certamente, sim em parte certamente, não

02- Os objetivos propostos estavam adequados à realidade vivenciada na prática:

sempre quase sempre quase nunca nunca

03- Existiu encadeamento lógico do conteúdo entre as diversas atividades:

sempre quase sempre quase nunca nunca

04- Acredita que esta Proposta Pedagógica contribuiu, para melhorar seu desempenho profissional:

sem dúvida, sim em parte com certeza, não

05- Seus conhecimentos anteriores foram suficientes para acompanhar esta Proposta Pedagógica:

sempre quase sempre quase nunca nunca

06-As estratégias de ensino foram adequadamente utilizadas:

sempre quase sempre quase nunca nunca

07- O ritmo das atividades foi:

bom, gostou e participou sempre satisfatório, algumas vezes participou sem empenho cansativo, não gostou de participar de muitas atividades

outra. Qual? _____

08- Além das atividades e estágios, quantas horas a mais, em média semanal, dedicou para o desenvolvimento desta Proposta Pedagógica:

não estudou fora da escola de 1 a 2 horas de 3 a 4 horas de 5 ou mais horas

09- A Unidade de Internação onde você estagiou permitiu que você implementasse a proposta de intervenção em prática:

Sim Em parte Não

Comente.

10- O período proposto para o desenvolvimento desta proposta foi aparentemente suficiente para capacitá-lo a realizar intervenções na prática de enfermagem

Sim Em parte Não

Comente.

11- Cite as facilidades vivenciadas por você durante o desenvolvimento desta Proposta Pedagógica.

12- Cite as dificuldades vivenciadas por você durante o desenvolvimento desta Proposta Pedagógica?

13- Qual a sua avaliação global desta Proposta Pedagógica?

14- Como você avalia a contribuição desta Proposta Pedagógica no preparo para o aluno de enfermagem no enfrentamento de problemas concretos na prática?

15- Como você avalia a sua própria dedicação às atividades realizadas na operacionalização desta Proposta Pedagógica?